



# UNIDADE DIDÁTICA

**REPRESENTAÇÕES DE QUILOMBOS E QUILOMBOLAS NA  
LITERATURA INFANTIL E JUVENIL BRASILEIRA: FORMAÇÃO DE  
LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS.**

Raimundo Nonato Duarte Corrêa

Orientador: Prof. Dr. Gilmei Francisco Fleck

Coorientador: Prof. Dr. Cristian Javier Lopez

Cascavel, 2023

RAIMUNDO NONATO DUARTE CORRÊA

**REPRESENTAÇÕES DE QUILOMBOS E QUILOMBOLAS NA LITERATURA  
INFANTIL E JUVENIL BRASILEIRA:  
FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS**

Material elaborado como parte integrante da Dissertação Representações de quilombos e quilombolas na literatura infantil e juvenil brasileira: formação de leitores no Ensino Fundamental – anos finais, defendida no ano de 2023, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), constituindo proposta de produção de material didático para o Ensino Fundamental – anos finais, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) – rede nacional.

**Linha de ação:** Estudos Literários

**Orientador:** Prof. Dr. Gilmei Francisco Fleck

**Coorientador:** Prof. Dr. Cristian Javier Lopez

CASCADEL

2023

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>UNIDADE DIDÁTICA</b> .....	<b>6</b>
<b>MÓDULO I: “DA LIBERDADE À ESCRAVIDÃO: UM OCEANO DE LEMBRANÇAS, DE SÚPLICAS E DE SUBMISSÃO”</b> .....	<b>6</b>
ETAPA 1: APRESENTAÇÃO DAS OBRAS E DETERMINAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS .....	7
ETAPA 2: RECEPÇÃO E ANÁLISE DAS OBRAS.....	10
ETAPA 3: INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS CULTURAIS.....	16
ETAPA 4: CONCLUSÕES .....	17
<b>MÓDULO II: “A ESCRAVIDÃO NO BRASIL: A FORÇA PROPULSORA DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA EM NOSSAS TERRAS” – A BUSCA DE LIBERDADE NOS QUILOMBOS</b> .....	<b>18</b>
ETAPA 1: APRESENTAÇÃO DAS OBRAS E DETERMINAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS .....	18
ETAPA 2: RECEPÇÃO E ANÁLISE DAS OBRAS.....	20
ETAPA 3: INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS CULTURAIS.....	25
ETAPA 4: CONCLUSÕES .....	26
<b>MÓDULO III: “QUILOMBO BRASILEIRO: UMA LUTA CONSTANTE PELOS DIREITOS NEGADOS”</b> .....	<b>28</b>
ETAPA 1: APRESENTAÇÃO DAS OBRAS E DETERMINAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS .....	28
ETAPA 2: RECEPÇÃO E ANÁLISE DAS OBRAS.....	29
ETAPA 3: INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS CULTURAIS.....	35
ETAPA 4: CONCLUSÕES .....	36

## APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

Apresentamos a organização de uma Unidade Didática aos colegas, professore(a)s do Ensino Fundamental – anos finais, cuja função é proporcionar um debate teórico e uma proposta de ensino sobre a temática do quilombo e dos sujeitos quilombolas por meio da literatura infantil e juvenil híbrida de história e ficção, aliada a outras textualidades sobre o tema. Trata-se do resultado da Dissertação de Mestrado intitulada “Representações de quilombos e quilombolas na literatura infantil e juvenil brasileira: formação de leitores no ensino fundamental – anos finais”, desenvolvida no interior do Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, no período de 2021 a 2023. O objetivo da pesquisa foi, por um lado, mostrar exemplos de práticas de leitura de narrativas híbridas de história e ficção e outras artes a alunos do 8º ano, por meio de uma Oficina Literária Temática, e, por outro, oportunizar aos professores do Ensino Fundamental – anos finais – o acesso a um conjunto de procedimentos metodológicos, didáticos e analíticos direcionados à formação do leitor literário no Ensino Fundamental.

Concebemos a Oficina Literária Temática como um conjunto de atividades metodológicas para despertar no aluno o prazer pela leitura literária por meio da imaginação, da fantasia, valendo-nos, para isso, de brincadeiras, jogos, teatro, música, poesia, entre outros variados recursos e textualidades. Entendemos que as Oficinas Literárias Temáticas auxiliam os alunos a aprenderem a ler de forma significativa e a se interessarem pelos conteúdos ministrados, de forma a associá-los à sua realidade histórica e sociocultural.

Esta Unidade Didática, portanto, apresenta a descrição do roteiro da Oficina Literária Temática, a ser aplicada em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, em escolas inseridas no contexto de quilombos. Contudo, trata-se apenas de uma sugestão, pois o/a professor(a) pode realizar modificações que se adequem à sua realidade. Com tal proposta, como já mencionamos, buscamos apresentar aos leitores possíveis ressignificações de quilombos e quilombolas presentes na literatura infantil e juvenil brasileira, amalgamadas com outras textualidades, de forma a possibilitar uma formação leitora integral ao educando.

A Unidade Didática ora apresentada, que expõe a Oficina Literária Temática, pode constituir uma ferramenta que permite a mediação necessária para o/a professor(a) que quer colaborar para a formação leitora de seus estudantes que convivem em comunidades quilombolas, mas que dificilmente consegue reunir textos literários e outras artes que ressignifiquem o quilombo e o quilombola. Nela, estão configuradas sugestões de atividades para cada um dos módulos das Oficinas Literárias Temáticas, que possam auxiliar o aluno a constituir conhecimentos sobre elementos essenciais que fazem parte de gêneros narrativos ficcionais.

A Oficina Literária Temática está dividida em três módulos, que se organizam da seguinte maneira: Módulo I: “Da liberdade à escravidão: um oceano de lembranças, de súplicas e de submissão”; Módulo II: “A escravidão no Brasil: a força propulsora da colonização portuguesa em nossas terras – a busca de liberdade nos quilombos”; e Módulo III: “Quilombo brasileiro: uma luta constante pelos direitos negados”. Cada módulo apresenta quatro etapas, que se organizam da seguinte maneira: Etapa 1: Apresentação das obras e determinação do horizonte de expectativas; Etapa 2: Recepção e análise das obras; Etapa 3: Integração de conhecimentos culturais; Etapa 4: Conclusões.

Assim, pretendemos, com esta ferramenta didática, contribuir para a melhoria da aprendizagem de literatura/leitura/gramática/ortografia no Ensino Fundamental, especialmente no contexto de quilombos. Reforçamos que o material pode ser replicado ou adaptado a diferentes realidades pedagógicas, de acordo com cada contexto de ensino e aprendizagem. Esperamos que essa Unidade Didática sirva de inspiração e desafio para os professores de Língua Portuguesa que se aventurem na fabulação de educar.

## UNIDADE DIDÁTICA

### MÓDULO I: “DA LIBERDADE À ESCRAVIDÃO: UM OCEANO DE LEMBRANÇAS, DE SÚPLICAS E DE SUBMISSÃO”

Para este primeiro módulo, realizamos uma seleção das obras e dos textos literários que apresentam diferentes representações do tráfico dos negros, da escravidão no Brasil e de quilombos. Essas exposições dos textos audiovisuais e literários possibilitam ao estudante o momento de reflexão sobre alguns sentimentos vividos por essas personagens escravizadas, cuja voz, vida e história passaram “despercebidas” pela historiografia.

Para dar início às atividades de envolvimento dos alunos com os materiais de leitura deste módulo I da nossa Oficina Literária Temática, sugerimos que o professor entregue aos alunos uma caderneta de anotações e explique que ela será usada para apontamentos de algumas ideias, pensamentos, reflexões e sentimentos que possam surgir ao longo da execução dos módulos da Oficina.

**Temática geral:** Representações de quilombos e quilombolas na literatura infantil e juvenil brasileiras e em outras textualidades: possíveis ressignificações.

**Subtemática do módulo I:** Representações do tráfico dos negros, da escravidão no Brasil e de quilombo na obra *Bucala: a pequena princesa do quilombo do Cabula* (2019), de Davi Nunes.

#### **Textualidades utilizadas:**

- Obra *Bucala: a pequena princesa do quilombo do Cabula* (2019), de Davi Nunes<sup>1</sup>;
- Poema “Navio Negreiro”, de Castro Alves<sup>2</sup>;
- Música: “Navio Negreiro” (1997), de Caetano Veloso e Maria Bethânia<sup>3</sup>;
- Imagem: Capa do livro *Tumbu* (2007), de Marconi Leal<sup>4</sup>;
- Imagem: Compartimentos de um navio negreiro. Biblioteca Nacional – RJ<sup>5</sup>;

<sup>1</sup> NUNES, Davi. *Bucala: a pequena princesa do quilombo do Cabula*. Ilustrações de Daniel Santana. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

<sup>2</sup> SILVA, Elisiane da; NEVES, Gervásio Rodrigues; MARTINS, Liana Bach. (Org.) *Castro Alves: a política em poesia*. 2. ed. Porto Alegre: Fundação Ulysses Guimarães, 2012. p. 118-128.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4GMfHx7XeUY>. Acesso em: 02 maio 2022.

<sup>4</sup> LEAL, Marconi. *Tumbu*. Ilustrações de Dave Santana e Maurício Paraguassu. São Paulo: Editora 34, 2007.

<sup>5</sup> Disponível em: [http://historialuso.an.gov.br/index.php?option=com\\_phocagallery&view=detail&catid=1:galeria-de-imagens&id=39:compartimentos-de-um-navio-negreiro&tmpl=component&Itemid=0](http://historialuso.an.gov.br/index.php?option=com_phocagallery&view=detail&catid=1:galeria-de-imagens&id=39:compartimentos-de-um-navio-negreiro&tmpl=component&Itemid=0). Acesso em: 16 out. 2021.

- Reportagem da revista Super Interessante (2019) – “Por dentro de um navio negreiro”<sup>6</sup>;
- Imagem: Mapa do tráfico negreiro<sup>7</sup>;
- Vídeo – “Como era a viagem dos escravos da África em um navio Negreiro”<sup>8</sup>

**Tempo de execução estimado:** 10 aulas

## ETAPA 1: APRESENTAÇÃO DAS OBRAS E DETERMINAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS<sup>9</sup>

- Organizar a sala de aula em um grande semicírculo;
- Ornamentar a sala com as cores dos países de origem dessas pessoas que vieram forçadas para o Brasil (Camarões, Gana e Nigéria) e cartazes com algumas frases e imagens relacionadas à cultura do continente africano;
- Disponibilizar os seguintes recursos didáticos na sala: multimídia, quadro, pincel, apagador;
- Entregar um caderno de anotações<sup>10</sup> aos estudantes, para que façam nele os seus apontamentos sobre as impressões do projeto de leitura. (Posteriormente, as anotações podem servir de fonte de análise para verificação do horizonte inicial sobre a temática, do desenvolvimento desse horizonte e de sua expansão ao término da Oficina);
- Explicar aos alunos sobre a temática geral da Oficina Literária Temática: “Representações de quilombos e quilombolas na literatura infantil e juvenil brasileiras e em outras textualidades: possíveis ressignificações”;
- Centrar, neste momento, a atenção no módulo I e sua subtemática: “Da liberdade à escravidão: um oceano de lembranças, de súplicas e de submissão”;
- Pedir aos alunos que anotem aquilo que eles sabem sobre essa época histórica (colonização) de nosso país. (As anotações podem ser, mais adiante, passadas para a sua caderneta. Essas notas primeiras darão o índice do horizonte de

---

<sup>6</sup> DUCCI, André. África: toda a histórias do continente que deu à luz da humanidade. *Super Interessante*, São Paulo, edição 398-A, p. 42-51, jan. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/especiais/a-era-da-escravidao/>. Acesso em: 02 maio 2022.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://geografia.hi7.co/mapas-de-trafico-negreiro-no-brasil-56c3cfd92d11d.html>. Acesso em: 04 maio 2022.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Zf4xHntCMfw>. Acesso em: 09 maio 2022.

<sup>9</sup> Por “horizonte de expectativas”, entendemos os objetivos a serem alcançados com a realização da oficina literária, isto é, o alvo ao qual o professor pretende chegar com a essa metodologia de ensino.

<sup>10</sup> Essa caderneta pode ser confeccionada pelos próprios alunos, com papel reciclado.

conhecimento inicial dos alunos sobre a temática a ser discutida ao longo da “Oficina”; portanto, o professor deve dar-lhes tempo para executar essa tarefa e os incentivar a listar tudo o que lembram sobre ela. As informações devem ser coletadas pelo professor para poder, adiante, fazer o diagnóstico sobre a ampliação dos conhecimentos de seus alunos sobre a temática em pauta.);

- Questionar os alunos sobre o que eles entendem por “tráfico de negros” no Brasil e no mundo. (As respostas dos alunos podem ser anotadas na lousa e, mais adiante, os resultados da conversa podem ser sintetizados no caderno de anotações dos alunos. Coletar as informações nesse momento inicial é fundamental para que o docente possa, na sequência das atividades, verificar as possíveis mudanças no horizonte de conhecimento dos alunos.);

- Indagar os alunos se eles conhecem algo da história do escritor, Davi Nunes. (Nesse momento, o professor deve conversar com os alunos a respeito da literatura como meio de representação. Assim, deve-se chamar a atenção dos alunos, nesse momento, para o fato de que, na literatura infantil e juvenil brasileira, há várias representações de quilombolas e de quilombos e que, ao longo do projeto da Oficina Literária Temática, algumas delas serão lidas, outras comentadas e mais algumas ainda recomendadas para leitura futura.);

- Verificar o que os alunos sabem sobre Castro Alves e se já leram alguma obra dele. Perguntar-lhes, também, se conhecem a importância desse literato no cenário da literatura brasileira. (Para auxiliar na expansão do horizonte de conhecimentos dos alunos, o docente deve comentar com eles, nesse momento da Oficina, sobre a vida de Castro Alves e sua relevância na história da literatura brasileira.);

- Perguntar para os alunos se eles já ouviram falar do poema “Navio Negroiro”, de autoria de Castro Alves (SILVA; NEVES; MARTINS, 2012, p. 118-128), e verificar se eles têm alguma noção sobre o gênero lírico<sup>11</sup>. (Caso esse tópico esteja previsto para a turma, essa será uma boa ocasião para tratar, também, de alguns aspectos formais do gênero, ou mesmo retomá-los, caso os alunos já tenham tido a oportunidade de conhecer as características básicas da lírica.);

---

<sup>11</sup> Antes de começar as leituras da Oficina Literária Temática, é importante comentar com os alunos sobre os aspectos básicos inerentes ao gênero com o qual se vai trabalhar. Nesse momento de nossa “Oficina”, podemos, por exemplo, tocar em assuntos como a declamação de poesias e explicar-lhes, caso seja necessário, sobre os diferentes componentes das textualidades: **poema**: autor, título, tema, verso, estrofe, métrica, rima e tipos de poema, etc. e, também, sobre **poesia**: sentimento, beleza, harmonia, figura de linguagem, etc. Para isso, sugerimos a leitura da obra *O estudo analítico do poema*, de Antonio Candido (2006).



- Questionar os estudantes se eles conhecem alguma música de Caetano Veloso e Maria Bethânia ou se já ouviram falar sobre esses artistas. (Depois desse questionamento, é importante que o docente apresente os artistas a seus alunos em suas múltiplas facetas: cantor, compositor, escritor, intérprete. Tal apresentação será importante em atividades posteriores nas quais se utilizará uma canção ligada a estes artistas.);
- Interrogar os aprendizes se eles sabem quais são os tipos de navio de carga que existem, se já olharam algum navio de carga por fora e por dentro ou se têm alguma ideia de como é um navio de carga viva por dentro e quais cargas são transportadas. (É importante que o mediador da Oficina mostre algumas imagens de “navios de cargas vivas”. Depois, pode-se mostrar as imagens de um navio negreiro, para que os aprendizes façam uma comparação do navio negreiro com um navio de carga viva nos dias atuais e, também, entendam quais cuidados se deve ter nesse tipo de transporte.);
- Indagar os discentes se já leram ou assistiram a alguma reportagem sobre o tráfico de negros e como eram os compartimentos desse navio que traziam essas pessoas, forçadamente, a trabalhar em nosso continente. (É importante que o professor mostre a capa da revista e a reportagem, informadas no próximo passo, que abordam essa temática.);
- Instruir os alunos a lerem a reportagem da Revista Super Interessante (2019) – “Por dentro de um navio negreiro”, orientando-o sobre como proceder em uma leitura de infográfico. Depois, assistir como eles ao vídeo “Como era a viagem dos escravos da África em um navio Negrero”. Concluir essa atividade debatendo com os alunos os conhecimentos adquiridos nas duas linguagens e finalizar com o seguinte questionamento: como era feito o tráfico dos africanos que eram trazidos à força para o Brasil e por que isso acontecia? (Outros questionamentos podem ser acrescentados.);
- Projetar, em sala de aula, a imagem do “mapa do tráfico de negros” e indagar os aprendizes se eles haviam olhado algum mapa-múndi e, também, se eles conseguem localizar seu país, seu estado e sua cidade nesse mapa. (Esta atividade permite pensar não apenas a viagem do tráfico, seu percurso, distância e duração, mas, igualmente, o desterramento sofrido pelos escravizados.);
- Projetar a imagem da capa do livro *Bucala: a pequena princesa do quilombo do Cabula* (2019), de Davi Nunes, em projetor multimídia (Anexo 1), e perguntar-lhes se

eles já leram essa obra, se têm ideia do que essa obra vai tratar, que imagem, objeto ou palavra eles conhecem. (É importante que o professor deixe que os alunos se expressem sobre o que a imagem da capa significa ou se ela faz lembrar de algo na vida deles. O professor deve estimular a reflexão dos alunos, falando das características imagéticas da capa do livro – frase, palavras, cor, características físicas, objetos – para possibilitar a compreensão do título da obra.).

## ETAPA 2: RECEPÇÃO E ANÁLISE DAS OBRAS

Nesta etapa, as anotações feitas anteriormente podem ser copiladas na caderneta que receberam no início da Oficina. Em seguida, o professor pode propor aos estudantes que, na primeira página dessa caderneta, eles escrevam, com letras destacadas, as palavras “QUILOMBOLAS”, “QUILOMBOS” e “TUMBU”, e que, na página seguinte, expressem o que eles pensam que pode significar cada uma dessas palavras. Feitas essas anotações, o professor pode informar aos alunos que, ao término da Oficina, eles poderão voltar a anotar os novos significados agregados às palavras, após feitas as leituras que compõem essa prática. Para isso, as páginas seguintes devem ficar em branco nesse momento das atividades.

- Entregar aos discentes, em cópia xerografada, o poema “Navio Negreiro”<sup>12</sup> (1880), de Castro Alves, para que o leiam sozinhos e em silêncio. Pedir-lhes, também, para prestarem atenção aos sentimentos despertados pela leitura de cada estrofe do poema;

- Questionar os alunos, depois da leitura silenciosa, sobre quais foram os sentimentos despertados com a leitura do poema. Iniciar, então, com eles uma conversa guiada pelas seguintes questões, tais como: de onde eram essas pessoas? Como elas eram levadas a fazer essa travessia? Como essas pessoas eram transportadas? Como era o ambiente do alojamento? Em média, quantos dias durava uma viagem? Qual era a faixa etária desse povo? Em média, quantos seres humanos havia em um navio? Por que o navio negreiro era chamado de tumbreiro? O que é um navio negreiro? De onde vinham esses homens, mulheres e crianças para serem escravizados? Quem eram os “brancos” que os capturavam e os

---

<sup>12</sup> Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000068.pdf>. Acesso em: 11 maio 2022.

escravizavam? Para que eles faziam isso? Em que época isso aconteceu? (Outros questionamentos podem ser acrescentados.);

- Solicitar uma nova leitura do texto, depois de responderem oralmente aos questionamentos feitos sobre as sensações e sentimentos despertados pela leitura do poema “Navio Negreiro”, que deve ser explorada primeiramente por meio da audição;

- Pedir aos estudantes que fechem os olhos e prestem bastante atenção na música “Navio Negreiro” (1997), de Caetano Veloso e Maria Bethânia;

- Explorar mais detalhadamente cada parte do poema, após feita a leitura e ouvida a música que trata da mesma temática, mas com gênero textual diferente, com as seguintes indagações, entre as quais: como o autor descreveu o mar, o vento e o céu? Qual é o sentimento que essa linguagem emite? (O professor pode explicar a importância de diferentes textualidades sobre a mesma temática e, também, poderá questionar os estudantes sobre que sentimentos foram despertados neles pela leitura e audição de cada estrofe do poema. Também pode-se indagá-los sobre qual das textualidades despertou-lhes mais emoção e por quê. Como sugestão, o docente pode explorar outras textualidades<sup>13</sup> sobre a mesma temática.);

- Dialogar com os estudantes, por meio do poema, sobre a situação vivenciada dentro das embarcações (higiene, alimentação, maus tratos, violências sofridas por mulheres e crianças entre outras). (O docente deve considerar, para essa conversa, o grau de entendimento e maturidade de seus estudantes, já que a temática é bastante dolorosa e pode, talvez, afetar, de forma não saudável, a sensibilidade dos estudantes. Contudo, ela não deve ser simplesmente evitada, pois sabemos que a realidade vivenciada por essas pessoas foi muito mais dolorosa do que possa ser a menção aos fatos desse passado.);

- Questionar aos alunos para uma reflexão, tais como: o que seria um “navio negreiro”, atualmente? (Como sugestões, o docente pode incentivá-los a falarem sobre o que eles imaginam que seja estar dentro de um camburão de polícia, de uma cela de presídio, de um transporte de trabalhadores rurais, em um local de trabalho semelhante ao do contexto escravista. Nesse momento, é importante que o docente leve os estudantes a refletir sobre os motivos que levam esses atuais “navios negreiros” a ainda existirem em nossa sociedade.);

---

<sup>13</sup> Poema “O Navio Negreiro (1847-1871)”, declamado na voz de Paulo Autran (1922-2007). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3j8XoDSoA-E>. Acesso em: 13 maio 2022.

- Encaminhar uma atividade de escrita, após essas reflexões discutidas oralmente com a turma, solicitando a cada aluno que produza uma frase sobre o tema: “Os navios negreiros da atualidade”. (No encontro seguinte, após lidas oralmente as frases, elas podem compor um cartaz a ser afixado no mural da escola ou na sala de aula.);
- Proceder à apresentação de um conjunto de obras literárias aos alunos. (Sugerimos que se escolham algumas das apontadas em nosso Quadro 3, que contempla as produções infantis e juvenis dessa temática na literatura brasileira. Nessa apresentação primeira das obras, não será apresentada a narrativa *Tumbu* (2007), de Marconi Leal, com ilustrações de Dave Santana e Maurício Paraguassu. Essa obra deve ser apresentada apenas após a primeira leitura efetuada e com a devida explicação de que ela será a narrativa híbrida de história e ficção “guia” para os demais módulos da Oficina Literária Temática.);
- Projetar, novamente, a imagem da capa do livro *Bucala: a pequena princesa do quilombo do Cabula* (2019), de Davi Nunes (Anexo 1), em projetor multimídia e, após retomar as leituras já feitas dessa imagem, projetar a sequência das páginas em projetor multimídia, para que se faça uma leitura colaborativa, mediada por ele. Após cada página lida, questionar sobre o que sabem e o que não sabem sobre determinado assunto exposto na obra;
- Fazer questionamentos aos alunos – depois de terem feito a leitura compartilhada da obra de Nunes (2019) –, tais como: como era o quilombo do Cabula? Como Bucala conseguia informações sobre o quilombo em que ela vivia? Onde ele se localizava? Como eram chamadas as casas dos quilombolas? A maioria das pessoas que moravam no quilombo vieram de qual continente? Como eram chamados os homens que queriam destruir os quilombos? Na religiosidade africana, quem é a deusa das águas doces? (Outros questionamentos podem ser acrescentados.);
- Sugerir aos alunos que busquem informações sobre o “Quilombo de Cabula”: onde se localizava? O que é essa região do Brasil hoje?<sup>14</sup>, entre outras;

---

<sup>14</sup> As pesquisas, seguramente, levarão os alunos e professores a descobrirem que o “Quilombo do Cabula” existiu nas proximidades da cidade de Salvador, na Bahia, e que hoje essa área constitui um dos bairros da capital do estado da Bahia. “Antigo quilombo do Cabula. O bairro Beiru, tradicionalmente chamado de ‘Tancredo Neves’, pertence a Prefeitura-Bairro VIII, Cabula/Tancredo Neves.” Fonte: <https://prefeiturabairro.salvador.ba.gov.br/prefeitura-bairro-cabula-tancredo-neves/> e [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Cabula\\_\(Salvador\)](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Cabula_(Salvador)). Acesso em: 09 out. 2022.

- Mostrar a capa da obra *Tumbu* (2007), de Marconi Leal, aos estudantes (Anexo 2), e perguntar-lhes se eles haviam imaginado que esse seria o título de um livro, ou o nome de uma personagem literária. Deixar que os alunos se expressem sobre o que a imagem da capa significa para eles, ou projeta na mente deles. Incentivá-los a fazer as suas previsões sobre o tema da obra e sobre a personagem Tumbu. Explicar-lhes que essa obra irá perpassar todos os módulos da Oficina, pois ela servirá de contextualização para que eles entendam melhor por quais motivos surgiram as comunidades quilombolas no Brasil Colonial;
- Pedir aos estudantes que anotem, na sequência, o título da obra e o nome do autor nas suas cadernetas e que registrem, em seguida, o que pensam ser a temática da obra e o que a personagem Tumbu fará nesse relato. Questionar, também, se eles conhecem alguma informação sobre o autor e sobre outras obras dele;
- Entregar uma cópia do primeiro capítulo da obra para cada aluno. Em seguida, pedir que os alunos façam uma leitura silenciosa desse capítulo, que é intitulado “O começo de tudo”;
- Propor a dinâmica grupal de leitura “Leitores em ação”, após a leitura do primeiro capítulo. Para isso, formar grupos de sete integrantes e dar as instruções para a realização da atividade: cada grupo escolherá um capítulo do livro de Marconi Leal (2007) – do segundo ao quarto capítulo – e, também, o tipo de leitor que ele deseja ser para essa atividade. Explicar sobre a natureza e ação de cada um dos diferentes tipos de leitores que devem fazer parte dessa atividade grupal, conforme o quadro abaixo:

**Quadro 6 – Dinâmica de leitura interativa que contemplam a produção de Oficinas Literárias Temáticas para o Ensino Fundamental**

<b>LEITORES EM AÇÃO</b>	
<b>Tipo de leitor</b>	<b>Ação</b>
<b>Leitor</b>	Ler o texto em voz alta para a turma.
<b>Detetive</b>	Interromper para perguntar o significado das palavras do texto que não conhece.
<b>Questionador</b>	Levantar dúvidas ligadas a elementos que <i>não estão</i> no texto.
<b>Sábio</b>	Relacionar o que se está lendo com outra informação que lhe pareça importante, necessária para entender o texto.
<b>Caçador de</b>	Buscar expressões bonitas, raras ou difíceis.

<b>tesouro</b>	
<b>Adivinho</b>	Prever como terminará o capítulo que se está lendo e justifica sua previsão.
<b>Jornalista</b>	Resumir todo o texto após a leitura.
Essa dinâmica de leitura interativa permite ao professor explorar diferentes estratégias de leitura – criando uma personagem leitora e suas ações pelo “tipo de leitor” que integra cada equipe. Essas “categorias” de leitores podem ser alteradas, mudadas, criadas, de acordo com o interesse e a realidade da turma com a qual a dinâmica de leitura interativa será feita.	

Fonte: Elaborado pelo autor

- Repassar ao grupo, após a explicação sobre a dinâmica grupal de leitura, composta de tipos diferentes de leitores, as seguintes orientações para a leitura de cada capítulo da obra: a) qualquer um pode interromper a leitura sempre que quiser comentar algo; a) deve-se interromper a leitura obrigatoriamente nos pontos indicados, quando alguém desejar fazer um comentário de acordo com seu papel/função; b) o adivinho pode fazer seu comentário apenas no penúltimo parágrafo; c) a cada comentário, o grupo todo comenta, discute, complementa, responde às questões; d) cada um deve desempenhar apenas o seu papel; e) cada leitor deve manifestar-se, ao menos, uma vez ao longo da leitura do capítulo. (Com as explicações dada pelo docente sobre as leituras dos capítulos, os alunos, com suas devidas funções, levarão para casa o capítulo que será lido/analísado. Em outro momento, em sala de aula, as equipes farão a leitura/análise do capítulo escolhido com as orientações preestabelecidas pelo docente. Todas as equipes devem contribuir nas apresentações dos colegas. Após cada apresentação, o docente instigará os alunos a falarem sobre o que mais lhes chamou a atenção no capítulo lido.);
- Pedir que os alunos imaginem como são os pais da personagem Tumbu, após a leitura dos capítulos 1 a 4 da obra de Marconi Leal (2007). Após fazerem algumas descrições orais, incentivados pelo professor, pedir aos discentes que desenhem essas personagens que ainda não apareceram na obra em seu caderno de anotações. Pedir-lhes, também, que anotem como eles se sentiriam se vissem seus pais sendo capturados da forma que foram capturados os pais de Tumbu;
- Mostrar aos alunos, depois de realizada a tarefa da “projeção imagética” das personagens – mãe e pai da protagonista Tumbu –, por meio de multimídia, a imagem “Compartimentos de um navio negreiro” (Anexo 3), e, logo em seguida, pedir que analisem essa imagem e comentem o que lhes vem à mente;

- Questionar, oralmente, os alunos, depois de eles já terem analisado a imagem e terem expressado as suas opiniões sobre ela, a respeito dos seguintes tópicos: o que pode acontecer com o corpo das pessoas quando elas são transportadas nessas condições? Como você se sentiria sendo transportado com sua família nas condições desse navio? Como você se sentiria sendo transportado sem os seus amigos e familiares nessas condições? Como era a divisão desse navio? (Outros questionamentos podem ser acrescentados.);
- Exibir, em projetor multimídia, na sequência das atividades, uma reportagem da revista Super Interessante (Anexo 4) que trata dos compartimentos do navio negreiro em forma de infográfico. (A reportagem pode ser lida pelo professor, em conjunto com os alunos, e, em seguida, pode-se colocar questões e comentários sobre as informações contidas no texto, e sintetizar as discussões na lousa;
- Propor uma atividade de escrita com base na seguinte questão, entre as quais: atualmente, vocês conhecem algum veículo que transporte pessoas ou animais nas condições parecidas com a do “navio negreiro”? Se possível, faça o desenho desse veículo, com as pessoas ou os animais dentro dele;
- Apresentar aos alunos, por meio de multimídia, a imagem do “Mapa do tráfico negreiro” (Anexo 5), para que eles visualizem a distância da trajetória feita em embarcações europeias no estabelecimento da escravidão africana até chegar ao Brasil, naquela época, considerando-se a escassez da tecnologia;
- Exibir aos alunos, após a exploração da imagem do Mapa do tráfico negreiro, um vídeo curto sobre a temática. (Sugerimos, aqui, o vídeo “Como era a viagem dos escravos da África em um navio negreiro”, cujo *link* de acesso está na descrição das textualidades a serem utilizadas neste módulo, disponível no *Youtube*, no canal “Segredos da Humanidade”, para que os estudantes percebam, de forma descolonizada, toda a trajetória desumana do tráfico dos povos africanos que vieram forçados para o Brasil no período histórico em que fomos colônia de Portugal.);
- Encaminhar, depois da exibição do vídeo, a produção de um pequeno texto sobre o que os alunos não conheciam a respeito do tráfico dos povos africanos para o Brasil e que, agora, já conhecem por meio da Oficina Literária Temática. (Essa atividade, feita na caderneta dos alunos, será, também, recurso utilizado pelo docente, no final da atividade, para analisar se está ocorrendo, ou não, a ampliação no horizonte de conhecimento dos alunos.).

### ETAPA 3: INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS CULTURAIS

- Pesquisar, junto com os alunos, sobre os seguintes tópicos, tais como: o que eram os quilombos? Como surgiram os quilombos? Qual era a finalidade dos quilombos? Quais são as principais características de um quilombo? Quais eram as religiões predominantes nos quilombos? Quais manifestações culturais existiam nos quilombos? (Outros questionamentos podem ser acrescentados.);
- Retomar as informações sobre o “Quilombo do Cabula” e pesquisar, no recurso *Google Earth*, a localização atual desse espaço geográfico, que se tornou um bairro da cidade de Salvador, na Bahia<sup>15</sup>;
- Instruir os alunos para entrevistarem os moradores mais antigos ou que tenham mais conhecimento da história da sua comunidade, utilizando perguntas pertinentes ao quilombo onde vivem, tais como: qual é a origem do nome do Povoado Recurso, em Santa Rita (MA)? O Povoado Recurso é um quilombo que, oficialmente, foi certificado com qual nome, e por quê? Quais características físicas do Povoado Recurso mudaram com o tempo? Qual era a religião predominante no Povoado Recurso? Quais são as religiões que existem hoje? Atualmente, quais manifestações culturais existem no Povoado Recurso?
- Pedir para que os estudantes conversem com seus familiares, em especial com os mais idosos (sugerindo que se anote a idade deles), para saber se eles conhecem como era a forma de trabalho dos escravizados no Brasil até a abolição da escravidão. Pedir a eles que registrem o teor dessas conversas no caderno de anotações;
- No retorno às atividades da Oficina Literária Temática, solicitar que cada aluno exponha os resultados de suas entrevistas, e as informações coletadas podem ser discutidas no grande grupo. Com base nessas informações – em especial da idade dos informantes –, fazer uma espécie de linha do tempo para calcular há quantas gerações passadas, mais ou menos, os antecedentes da atual geração viveram essa situação desumana;
- Convidar, para uma roda de conversa com os alunos, um integrante da comunidade que tenha memórias guardadas desse tempo, transmitidas a ele pelos seus antecedentes, como forma de preservar a memória coletiva da comunidade.

---

<sup>15</sup> Pesquisar basicamente em: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Cabula\\_\(Salvador\)](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Cabula_(Salvador)). Acesso em: 09 out. 2022.



(Nesse caso, aconselhamos, também, que, em seguida, seja feito o registro escrito desses relatos e, se autorizada, a conversa poderia, também, ser gravada e mantida como acervo da memória do local.).

#### ETAPA 4: CONCLUSÕES

Nessa etapa, que possibilita uma reflexão sobre os resultados possíveis das atividades práticas efetuadas ao longo dos primeiros encontros, nossas sugestões incluem:

- Verificar, por meio dos debates, se os estudantes compreenderam e tiveram uma nova visão sobre o tráfico da escravidão no Brasil e sobre a formação dos quilombos;
- Averiguar os comentários dos alunos sobre os aspectos desse período histórico e do fato da escravização, trazido à discussão, que eles não conheciam e que, agora, já conhecem;
- Avaliar, oral e coletivamente, os trabalhos realizados durante das práticas do módulo I, comentando sua importância e destacando a sua relação com o tema;
- Avaliar, também, as anotações realizadas na caderneta dos alunos e incentivá-los a seguir com esses registros.

## MÓDULO II: “A ESCRAVIDÃO NO BRASIL: A FORÇA PROPULSORA DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA EM NOSSAS TERRAS” – A BUSCA DE LIBERDADE NOS QUILOMBOS

**Tema geral:** “Representações de quilombos e quilombolas na literatura infantil e juvenil brasileiras e em outras textualidades: possíveis ressignificações”

**Subtemática do módulo II:** “A escravidão no Brasil: a força propulsora da colonização portuguesa em nossas terras” – a busca de liberdade nos quilombos representada na obra *O tesouro do quilombo* (2001), de Angelo Machado

### Textualidades utilizadas:

- Cordel: “A escravidão e a resistência”, de Antonio Héilton de Santana<sup>16</sup>;
- Imagens: “Pinturas que retratam a escravidão no Brasil”, de Jean-Baptiste Debret<sup>17</sup>;
- Charge: “A escravidão”<sup>18</sup>;
- Vídeo: “Quilombo” – Quiz TV Escola<sup>19</sup>;
- Obra: *O tesouro do quilombo* (2001), de Angelo Machado<sup>20</sup>;
- Obra: *Tumbu* (2007), de Marconi Leal<sup>21</sup> (Escravidão: do capítulo 5 ao 9, p. 39-83);
- Vídeo: Documentários – “Quilombo do século XXI”<sup>22</sup>.

**Tempo de execução estimado:** 10 aulas

### ETAPA 1: APRESENTAÇÃO DAS OBRAS E DETERMINAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

- Preparar o ambiente: sala com multimídia, ornamentação da sala com cartazes contendo alguns símbolos – pelourinho, chibata, correntes entre outros – que remetem à escravização no Brasil;
- Dispor os alunos em semicírculo;

<sup>16</sup> Cordel: *A escravidão e a resistência* – Antonio Héilton de Santana – Santa Rita, PB. Disponível em: <http://ospiti.peacelink.it/zumbi/afro/cordel/aheliton/home.html>. Acesso em: 11 maio 2022.

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.netmundi.org/home/2019/jean-baptiste-debret-40-imagens-para-ver-e-baixar/>. Acesso em: 13 maio 2022.

<sup>18</sup> Charge da escravidão, 2017. Disponível em: <http://aescravidblog.blogspot.com/2017/09/chages-da-escravidao.html>. Acesso em: 13 maio 2022.

<sup>19</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=N92tZ\\_KxXyE](https://www.youtube.com/watch?v=N92tZ_KxXyE). Acesso em: 08 out. 2022.

<sup>20</sup> MACHADO, Angelo de. *O tesouro do quilombo*. Ilustrações de Aragão. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

<sup>21</sup> LEAL, Marconi. *Tumbu*. Ilustrações de Dave Santana e Maurício Paraguassu. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2007.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CNhqvWJjGII>. Acesso em: 9 set. 2022.

- Relembrar da temática geral da Oficina Literária Temática aos alunos: “Representações de quilombos e quilombolas na literatura infantil e juvenil brasileira e em outras artes, múltiplas textualidades: possíveis ressignificações”, centrando a atenção no subtema do módulo II: “A escravidão no Brasil: a força propulsora da colonização portuguesa em nossas terras – a busca de liberdade nos quilombos”;
- Instigar os alunos a dialogarem sobre a escravidão dos negros que eram trazidos à força da África para o Brasil, por meio de questões como as seguintes: como você imagina que eram essas pessoas? Como elas viviam em sua terra natal? Por que a escravização acontecia com elas? Quem foram os responsáveis por esse fato histórico? O que justificava essa ação? Como você imagina que se comunicavam esses sujeitos entre eles e com os seus algozes? Entre outras;
- Perguntar aos alunos se eles já viram alguma imagem, pintura ou fotografia que retrate cenas da escravidão no Brasil ou se conhecem algum gênero textual (charge, cordel, lenda, música, filme, novela, entre outros) que trate dessa temática. Deixar que eles se expressem sobre os elementos/textualidades que eles apresentem e indagá-los sobre como foi a sua recepção desse material no primeiro contato com ele;
- Sondar os alunos quanto aos seus conhecimentos sobre o gênero textual cordel. Perguntar se conhecem alguma característica desse gênero ou se já viram algum cordel e, também, em que meio de comunicação esse gênero costuma circular. (Depois dos questionamentos, o professor pode explicar, de forma sucinta, as principais características do cordel, sua função social e os veículos em que ele circula.);
- Perguntar aos alunos se eles têm algum conhecimento sobre pintura em tela, se conhecem alguma informação sobre um pintor famoso e, também, se conhecem algum pintor que retratou algum acontecimento histórico do Brasil. (Essa é outra situação que requer que o docente esteja preparado para complementar ou preencher lacunas no conhecimento dos alunos. O professor pode dialogar sobre os principais tipos de pintura que existe e sua função na sociedade.);
- Incentivar os discentes a dialogarem sobre os quilombos e questionar se já assistiram alguma reportagem, vídeo ou documentário nas redes sociais que trate dessa temática. Essa conversa pode ser dirigida com perguntas, entre elas: como surgiu o quilombo? Por que existiu e existe o quilombo? Onde se encontravam os quilombos na colonização e onde se encontram hoje? Como foi e como é um

quilombo? Quais quilombos vocês conhecem? (Outros questionamentos podem ser acrescentados.).

## ETAPA 2: RECEPÇÃO E ANÁLISE DAS OBRAS

- Entregar aos alunos, em cópia xerografada, o cordel “A escravidão e a resistência”, de Antonio Héilton de Santana (Anexo 6), para que o leiam, primeiramente, sozinhos e em silêncio;
- Realizar atividade de leitura dirigida depois da leitura silenciosa. (Nesse trabalho, os alunos devem formar duplas para ler, em voz alta, uma estrofe do cordel e, em seguida, comentar sobre os aspectos do conteúdo da estrofe lida que lhes pareçam relevantes);
- Motivar a instauração de um debate entre os discentes, após as leituras em duplas, por meio das seguintes questões, entre as quais: como é descrita, no cordel, a escravidão? Como é descrita a venda dos negros no cordel? O que esse povo fazia para a sua liberdade? O que representava o quilombo para essas pessoas? Quem vivia nos quilombos? O que eles plantavam e criavam para sobreviver? (Depois de responderem, oralmente, a essas indagações, os alunos devem descrever, em sua caderneta de anotações, os sentimentos despertados neles com a leitura do cordel.);
- Projetar algumas imagens das pinturas de Jean-Baptiste Debret (Anexo 7) que retratam cenas da escravidão no Brasil. (O docente deve explicar um pouco sobre a vida do autor, como, também, sobre o motivo das imagens pintada por ele.) O professor pedirá que os alunos pesquisem sobre esse autor, para, depois, em sala de aula, responderem, oralmente, aos seguintes questionamentos, tais como: o que está sendo representado nas pinturas? Para que aspecto o autor quis chamar a atenção nessas pinturas? Em que época e local você pensa que foram feitas essas pinturas? Como estão retratados o negro e o branco na pintura? Como estão representadas as mulheres e as crianças na pintura? Qual era o serviço que os negros e os brancos faziam, segundo está expresso na pintura? (Outros questionamentos podem ser acrescentados);
- Solicitar que os alunos formem pequenos grupos para analisarem algumas pinturas de Jean-Baptiste Debret selecionadas pelo professor. (Nessa análise, os alunos devem responder, oralmente, os seguintes questionamentos por tela, entre as quais: Imagem 1 – “Execução de punição por flagelo” – O que mais chamou a atenção na

pintura? Como estão representados o branco e o negro? Por que os negros tinham de olhar essa cena? (Outros questionamentos podem ser acrescentados.); Imagem 2 – “Retorno de um proprietário” – Que sentimento foi despertado em você ao ver essa imagem? Como estão retratadas as crianças nessa cena? Por que será que essas pessoas aceitam essas condições desumanas? (Outros questionamentos podem ser acrescentados.); Imagem 3 – “Família brasileira no Rio de Janeiro” – Quais sentimentos são retratados pelos escravizados? O que nos faz lembrar quando você dá uma migalha do seu resto de comida? (Outros questionamentos podem ser acrescentados.); Imagem 4 – “Pequeno moinho de açúcar” – Quantas horas diárias você aguentaria ficar nessas condições? Quais riscos físicos e psicológicos esses escravizados corriam? (Outros questionamentos podem ser acrescentados.);

- Questionar os alunos sobre a visão que eles têm da escravidão que aconteceu no Brasil. Indagar se conhecem alguma história que mostre que ainda hoje existem trabalhos semelhantes a essa condição da escravidão no nosso país, e quais justificativas haveria para essas situações na atualidade. (Para isso, o professor precisa inteirar-se de casos de trabalho análogo à escravidão, para, se for o caso, complementar essa linha de conhecimento dos alunos por meio de charge, nos Anexos 08 e 09.);

- Exibir o vídeo curto indicado neste módulo (com recurso do projetor multimídia) que trata sobre o quilombo. (Esse vídeo serve para explicar o que eram os quilombos.);

- Solicitar aos alunos que, depois de terem assistido ao vídeo, representem, por meio de uma produção visual, um quilombo na época da escravidão e nos dias atuais;

- Entregar, na sequência das atividades, uma cópia do primeiro ao terceiro capítulo da obra *O tesouro do quilombo* (2001), de Angelo Machado, para cada grupo de cinco alunos, já anteriormente constituído, para fazerem uma leitura atenta dessa parte da narrativa híbrida de história e ficção. Para o desenvolvimento dessa atividade, projetar, em projetor multimídia, a capa do livro (Anexo 11) e pedir para que os alunos a analisem e, depois, comentem sobre o título e as imagens. Após cada aluno ler uma parte do capítulo, até o término da leitura, fazer, oralmente, os seguintes questionamentos, tais como: no capítulo 1, “A chegada”, em que estado e lugar se passa esse acontecimento? Quem é o protagonista da narrativa? Conforme o pai de Eduardo, o que é cerrado, floresta e mata ciliar? Qual é a cidade de

Eduardo e para onde ele foi com seu pai? Quais são as produções cultivada na fazenda? Qual foi a história que o pai de Eduardo contou que deixou o menino intrigado? Qual era a dúvida que Eduardo tinha com relação às férias dele? O que a maioria das crianças faz na fazenda, no período de férias? Por que Eduardo quis ficar na fazenda? Quais personagens participam desse capítulo? (Outros questionamentos podem ser acrescentados.);

- Questionar os alunos sobre aspectos de compreensão/interpretação textuais referentes à sequência das ações dessa diegese expostas no capítulo 2, “Passeio na cachoeira”, tais como: você acha que Eduardo conhece bem a fauna e flora do cerrado? Justifique sua resposta. Você acha que o protagonista é observador e questionador? Justifique sua resposta. Por que a personagem Nêuber estava bem-vestida na chegada do proprietário da fazenda e como esse menino se veste no dia a dia? Por que Eduardo não conhece os afazeres da fazenda? Como Eduardo e Nêuber se vestiram para ir à cachoeira? Qual é o lugar na fazenda que, realmente, Eduardo quer conhecer e por quê? Qual foi a história que Nêuber contou sobre o índio? Sobre quais pássaros Eduardo tinha um conhecimento equivocado, e depois foi aprendendo com Nêuber e observando? Conforme Nêuber, como é a vida das crianças na fazenda? Explique uma situação em que Nêuber não conhece algum aspecto da vida na cidade? Quais personagens participam desse capítulo? (Outros questionamentos podem ser acrescentados.);

- Debater com os alunos sobre as ações da diegese que continuam no capítulo 3, “O rei do cerrado”, no qual, depois de um banho de cachoeira, Nêuber e Eduardo voltaram por um caminho mais estreito, que entrava bem no meio do cerrado. Possibilitar questionamentos de compreensão/interpretação com as seguintes perguntas, entre as quais: para Eduardo, como são as árvores do cerrado? Conforme Nêuber, o que se aproveita do pequi? Conforme Nêuber, qual fruta é conhecida como “o rei do cerrado”? Cite algumas frutas que eles colheram no cerrado e outras que você conhece? Conforme dona Clarice, qual é o principal alimento dos pobres que vivem no cerrado? O índio Meri-Buttu fez parte de qual tribo? Como foi que a tribo Araxá foi destruída? (Essas questões podem ser ajustadas à realidade da turma, ou seja, podem ser direcionadas mais à verificação da informatividade presente no texto – como sugerido por nós –, mas, também, podem adquirir um sentido mais interpretativo, relacionando-se esses aspectos do texto com a realidade do leitor.);

- Entregar uma cópia do quinto ao nono capítulo da obra *Tumbu* (2007), de Marconi Leal, para cada grupo de cinco alunos, já anteriormente constituído, para fazerem uma leitura atenta dessa parte da narrativa híbrida de história e ficção. Para essa atividade, o professor pode projetar, em projetor multimídia, o capítulo do livro que será lido pelo grupo. Cada aluno irá ler uma parte do capítulo e, ao término da leitura, todos irão responder, oralmente, os questionamentos dados pelo professor;
- Questionar os alunos sobre a sequência das ações dessa diegese, no capítulo 5, “Em terra firme”, no qual se relata a chegada da personagem Tumbu em um novo lugar. Depois de os alunos terem lido o capítulo, fazer os seguintes questionamentos, tais como: em que sentido o título do capítulo lido remete ao texto? Quais personagens participam desse capítulo? Como o protagonista – Tumbu – descreve o lugar – Recife – onde se encontram e as demais personagens que estavam nesse espaço? Como a personagem Tumbu descreve os negros e os brancos? O que Tumbu estava procurando, além dos seus pais? Qual foi o momento em que Tumbu despertou para o que realmente estava acontecendo? Quais eram as formas de os colonizadores intimidarem os africanos capturados e os não capturados? Os castigos eram diferentes para uma criança, um adulto ou uma mulher? Como Tumbu conseguiu escapar do açoite (surra) em praça pública? (Outros questionamentos podem ser acrescentados.);
- Argumentar e dialogar sobre outras situações que lhe chamaram a atenção, além dos questionamentos básicos anteriores – de teor replicativo do explicitado no texto. (Também os outros grupos poderão contribuir com seus argumentos à discussão. Tópicos relevantes à conversa podem ser acionados pelo professor, tais como: aspectos da amizade na infância; o relato do negro sendo chicoteado por outro negro; a forma como Tumbu descrevia os trabalhos dos brancos e dos negros escravizados, entre outros.);
- Ressaltar aspectos do relato feito no capítulo 6, “Salvo”, onde é relatada a ação da fuga do garoto, possibilitada, segundo o narrador, pela ajuda de Elia. Lançar as seguintes perguntas, tais como: quais são as personagens presentes nesse capítulo? Como Tumbu descrevia Elia (índio)? O que Elia fez com Tumbu em sua casa? Qual era a intenção de Elia com Tumbu? Qual era a “burrice” que Tumbu relatava que os brancos faziam com os africanos? Quando os colonizadores chegaram na casa de Elia, o que eles fizeram com Tumbu e o que eles deram para Elia? De onde vinham as pessoas que iriam ser escravizadas? Por que a maioria

dos escravizados não falava as mesmas línguas? Quando os negros chegavam no Brasil, como era feita a divisão deles? Quais eram os castigos que os negros recebiam dos brancos? (Outros questionamentos podem ser acrescentados.);

- Reforçar o entendimento do exposto no início do capítulo 7, “O encontro com os pais”, no qual a personagem Tumbu descreve a paisagem e os bichos que eram vistos no percurso que ele fez para chegar ao local onde ele acreditava que encontraria seus pais. Propor questionamentos como os seguintes: como os brancos transportavam os escravizados? O que os brancos faziam quando capturavam os escravos fugitivos? Conforme a personagem Tumbu, quais eram os afazeres dos negros e dos brancos? Na sua visão, por que os negros tinham de fazer esses trabalhos, e não o branco? Como os brancos examinavam os negros na hora de comprá-los? Você acha que a personagem Tumbu é ingênua? Justifique sua resposta. Como Tumbu descreve a paisagem natural e as construídas? Na sua visão, por que os vendedores e compradores de escravos não perguntavam nada sobre Tumbu – nome, idade, sonhos? Justifique sua resposta? Quando realmente Tumbu percebeu que foi enganado por Elia? (Ressaltamos, novamente, que apontamos questões de ordem de verificação da informatividade no texto, para o compartilhamento com o grupo. O professor pode aprofundar esse debate com questões de compreensão/interpretação e, pelas indagações, estabelecer relação com a realidade presente, de acordo com a turma na qual o projeto será implementado.);

- Propor aos alunos uma discussão sobre aspectos expostos no capítulo 8, “Escravo”, no qual observamos que o menino Tumbu, por ser negro, não tinha nenhum direito à infância. Fazer os seguintes questionamentos, por exemplo: quem são as personagens desse capítulo? Qual era a função de Tumbu na casa de Donana? Como Donana e seus filhos tratavam Tumbu? Qual era a diversão das crianças com Tumbu? Por que Tumbu não revidava às atitudes das crianças que o maltratavam? Na sua percepção, qual foi o maior absurdo que fizeram com Tumbu? Nesse capítulo, vocês conseguem relatar alguma ironia da personagem Tumbu quando comenta sobre os trabalhos dos brancos? Justifique. Como Tumbu descrevia o principal encarregado de castigar os negros na aldeia de Donana? (Outros questionamentos podem ser acrescentados.);

- Refletir sobre as relações sociais expostas na diegese, em especial no capítulo 9, “A cilada”, no qual se evidencia que as maldades feitas a Tumbu persistiam. Propor



questionamentos, tais como: quem são as personagens desse capítulo? Quais eram os sentimentos de Tumbu quando estava com Carolina? O que ia acontecer se Tumbu (Bento) não obedecesse à Carolina? No momento de raiva, Carolina compara Tumbu a quais animais? O que aconteceu com Tumbu quando Jerono o encontrou com Carolina na mata? O que Donana mandou Jerono fazer com Tumbu? Na sua visão, por que Jerono não teve coragem de matar Tumbu? (Outros questionamentos podem ser acrescentados.);

- Formar grupos de cinco integrantes e pedir que esses alunos, primeiramente, observem a charge da “A escravidão” (Anexo 8) projetada pelo professor em projetor multimídia. Em seguida, distribuir uma cópia dessa charge a cada aluno e explicar a diferença da pintura para a charge e os meios em que esses diferentes gêneros circulam. Após os esclarecimentos, solicitar aos alunos que façam uma análise dos seguintes questionamentos: em quais veículos de comunicação as charges circulam? Qual é a crítica expressa pela charge? Em que contexto a charge foi utilizada? Qual é a intencionalidade expressa pelo autor na charge? (Outros questionamentos podem ser acrescentados.);

- Indicar aos alunos a realização de uma tarefa de escrita em sua caderneta de anotações. Solicitar que cada aluno anote o que mais lhe chamou a atenção nessas charges. Também, pode-se pedir a eles que tentem produzir sua própria charge em relação ao tema que está em discussão.

### ETAPA 3: INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS CULTURAIS

Na etapa anterior, os estudantes ouviram a explicação do mediador sobre os autores das textualidades que compõem o conjunto de leituras deste módulo, pesquisaram sobre eles e, também, responderam aos questionamentos feitos pelo professor. Ou seja, os estudantes já estão um pouco mais familiarizados com os produtores dos textos que são abordados aqui. Sugere-se que, neste momento, faça-se um diálogo sobre as diferentes maneiras de os distintos autores abordarem a mesma temática e sobre como a recepção desse material pode mudar de leitor para leitor.

- Dialogar com os alunos sobre a seguinte questão, tais como: ainda existe, em nossos dias, algum tipo de serviço que é parecido com os que foram retratados nas

pinturas de Jean-Baptiste Debret? (Outros questionamentos podem ser acrescentados.);

- Incentivar os alunos para que expressem essa realidade hodierna de trabalho análogo à escravidão por meio de um desenho ou uma releitura das pinturas do artista, cujos resultados comporão uma exposição na sala de aula;
- Pedir aos alunos para que escrevam, em sua caderneta de anotações, o que mais lhes chamou a atenção nas pinturas de Jean-Baptiste Debret;
- Solicitar aos alunos que comparem as representações das personagens protagônicas das obras lidas até o momento: Bucala, Tumbu e Nêuber (junto aos dois outros garotos protagonistas na diegese de Machado (2014), Eduardo e Maria de Jesus);
- Pesquisar, entre os habitantes do quilombo e, também, na internet, se havia comunidades de autóctones na localidade do quilombo (ou próximo da localidade onde o projeto for implementado) e se, no passado, esses diferentes povos tiveram algum tipo de contato. O resultado das pesquisas deve ser discutido no início do próximo módulo e relacionado com a continuação da leitura da obra de Angelo Machado. *O tesouro do quilombo* (2001).

#### ETAPA 4: CONCLUSÕES

Para o momento de avaliação e reflexão sobre as atividades relacionadas aos questionamentos, às observações e aos comentários que os estudantes efetivaram com relação aos textos lidos, ouvidos e visualizados no decorrer dos encaminhamentos metodológicos, propomos:

- Avaliar, oral e coletivamente, o trabalho realizado durante esse módulo da Oficina, expressando se houve ou não compreensão das relações entre os textos lidos desse momento com aqueles do módulo I;
- Verificar a produção dos alunos nos cartazes que tratam sobre a escravidão no Brasil, com a utilização da linguagem verbal e não verbal;
- Verificar se as anotações realizadas no caderno despertaram, no aluno, algum sentimento sobre a subtemática trabalhada em sala de aula;
- Apontar, nas realizações dos debates, a visão que os alunos tinham sobre quilombo e como eles pensam sobre essas comunidades agora, depois das atividades da Oficina;

- Retomar as diferenças entre as configurações das protagonistas das obras já abordadas e verificar se a turma está conseguindo associar semelhanças e diferenças entre as representações dessas personagens.

### MÓDULO III: “QUILOMBO BRASILEIRO: UMA LUTA CONSTANTE PELOS DIREITOS NEGADOS”

**Temática geral:** “Representações do quilombo e do quilombola na literatura infantil, juvenil e outras artes: possíveis ressignificações”

**Subtemática do módulo III:** “Quilombo: a resistência dos negros africanos à escravidão”

#### **Textualidades utilizadas:**

- Filme: *Quilombo* (1984), de Carlos Diegues – com João Nogueira e Toni Tornado<sup>23</sup>;

- Letra da Música: “A felicidade guerreira”, de Gilberto Gil<sup>24</sup>;

Obra: *O vampiro e o Zumbi (dos Palmares)* (2020), de Ivan Jaf<sup>25</sup>;

Obra: *Bucala: a pequena princesa do quilombo do Cabula* (2019), de Davi Nunes<sup>26</sup>;

Obra: *O tesouro do Quilombo* (2001), de Angelo Machado<sup>27</sup>;

Obra: *Tumbu* (2007), de Marconi Leal<sup>28</sup>;

Cartilha: *Direitos Quilombolas* (2021), de Denize Souza, Gilmar Bittencourt, Jihny Giffoni e Karla Andrade. Defensoria Pública do Estado do Piauí<sup>29</sup>;

Charge: “Charge Abolição da Escravidão<sup>30</sup>”;

**Tempo de execução estimado:** 12 aulas

#### ETAPA 1: APRESENTAÇÃO DAS OBRAS E DETERMINAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

Nossas sugestões de apresentação para o início desse módulo III são:

- Preparar o ambiente: sala com multimídia (projektor multimídia, televisão, caixa de som, microfone), almofadas, cartazes com frases e imagens das obras, mural em

<sup>23</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J-z0M-vcCB4>. Acesso em: 16 maio 2022.

<sup>24</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1mtW56WbCFY>. Acesso em: 18 maio 2022.

<sup>25</sup> JAF, Ivan. *O vampiro e o Zumbi (dos Palmares)*. Ilustrações de Alex Senna. 2. ed. São Paulo: Ática, 2020.

<sup>26</sup> NUNES, Davi. *Bucala: a pequena princesa do quilombo do Cabula*. Ilustrações de Daniel Santana. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

<sup>27</sup> MACHADO, Angelo. *O tesouro do quilombo*. Ilustrações de Aragão. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

<sup>28</sup> LEAL, Marconi. *Tumbu*. Ilustrações de Dave Santana e Maurício Paraguassu. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2007.

<sup>29</sup> CARTILHA: *Direitos quilombolas*. Disponível em: [http://observatorio.direitosocioambiental.org/wp-content/uploads/2021/06/Direitos-Quilombolas\\_Vozes-do-Quilombo\\_Defensoria-Publica-do-Piaui.pdf](http://observatorio.direitosocioambiental.org/wp-content/uploads/2021/06/Direitos-Quilombolas_Vozes-do-Quilombo_Defensoria-Publica-do-Piaui.pdf). Acesso em: 18 maio 2022.

<sup>30</sup> Disponível em: <https://nastramasdeclicio.com.br/historia/abolicao-da-escravidao-charges-na-aula-de-historia/>. Acesso em: 18 maio 2022.

branco. Materiais para desenho em tela: lápis, borracha, pincel, tinta de tecido e tela em branco;

- Organizar o ambiente para assistir aos vídeos e ouvir músicas, com os alunos dispostos livremente para as atividades de registro, sentados ou deitados, continuando os encaminhamentos em nível de leitura sensorial, emocional e compreensiva;
- Motivar uma conversa sobre as obras, os autores e os gêneros textuais selecionados para o módulo III, como também sobre o ambiente, o período em que foram produzidas as obras, a leitura dos títulos, a observação das capas das obras e as imagens;
- Formar cinco grupos aleatórios: os alunos devem tirar um pedaço de papel amassado dentro de uma caixa, o qual contém um número entre 1 e 5, e abri-lo para descobrir qual grupo integrarão, de acordo com os números sorteados. Formar os grupos por números iguais;
- Depois dos grupos formados, entregar a cada grupo uma cópia do primeiro ao quarto capítulo da obra *O vampiro e o Zumbi (dos Palmares)* (2020), de Ivan Jaf, e da cartilha informativa dos *Direitos quilombolas*, relacionada na lista de textualidades para este módulo. Instruí-los para que eles o leiam também em casa, com a família.

## ETAPA 2: RECEPÇÃO E ANÁLISE DAS OBRAS

Nessa etapa, a abordagem aos textos literários compõe um conjunto de obras literárias já lidas pelos alunos no módulo anterior, e, para esse módulo, sugerimos:

- Iniciar o encontro retomando a pesquisa proposta no módulo anterior, na qual os estudantes deveriam pesquisar com os habitantes do quilombo e, igualmente, na internet, se havia comunidades de autóctones na localidade do quilombo e se, no passado, esses diferentes povos tiveram algum tipo de contato. (Essa retomada permite que os estudantes se envolvam na pesquisa e, também, relatem o que descobriram, lembrando as histórias contadas pelos seus antecedentes.);
- Lembrar alguns aspectos ou partes das obras já lidas, por meio de conversa e dos cartazes expostos em sala de aula, que contém frases sobre as personagens e, também, a capa da obra. (Nesse momento, o professor pode pedir que os alunos observem os cartazes e estimular uma conversa interativa sobre os nomes das

personagens, suas características físicas e personalidades abordadas nas obras, de forma que eles possam contribuir com outras frases que remetam às personagens.);

- Dispor os estudantes sentados ou deitados nas almofadas para assistirem ao filme *Quilombo* (1984), de Carlos Diegues. Antes da exibição do filme, comentar brevemente o subtema “Quilombo: a resistência dos negros africanos à escravidão.” Explicar aos estudantes que, durante o filme, serão feitas pausas em algumas cenas, para que eles possam fazer anotações e comentários e estabelecer conexão com o subtema e com as obras e os textos já lidos por eles;

- Pedir que os alunos expliquem, oralmente, como o filme *Quilombo* (1984) relaciona-se com os textos literários já lidos e explorados na Oficina e o que há em comum entre eles. (Nesse momento, antes do debate, o professor inicia comparando algumas cenas do filme com o poema “Navio negreiro”, de Castro Alves, com as personagens das obras lidas, com as pinturas, com as charges e com outros textos explorados nos módulos anteriores dessa Oficina. Essa é uma forma que possibilita ao aluno entender como poderiam ser essas leituras.);

- Acomodar os alunos sentados e distribuir cópia da letra da música “A felicidade guerreira”, de Gilberto Gil, para que eles possam ler silenciosamente. Em seguida, ler a letra da música em voz alta e colocar a música para que eles possam ouvi-la, acompanhando a música com a letra e prestando muita atenção nela, para, depois, fazerem a análise comparativa com outros textos já estudados por eles. Deixar que os discentes se expressem, oralmente, sobre aquilo que compreenderam a respeito da letra da música e, igualmente, fazer questionamentos sobre ela, tais como: vocês já ouviram essa música em outro momento? Ela faz parte de algum filme? O que chamou mais a atenção na letra dessa música? Que parte dessa música remete ao filme *Quilombo* (1984)? Que parte dessa música remete a outro texto literário já estudado anteriormente? Quais foram os sentimentos despertados em você? (Outros questionamentos podem ser acrescentados.);

- Entregar uma cópia do primeiro ao quarto capítulo da obra *O vampiro e o Zumbi (dos Palmares)* (2020), de Ivan Jaf, para cada grupo já anteriormente constituído proceder à leitura. Com esses capítulos em mãos, os alunos farão, dessa vez, uma leitura mais atenta, para que eles possam relacionar a leitura dessa obra com os outros textos literários já estudados nos módulos dessa Oficina. (Antes de iniciar as leituras dos capítulos, o mediador da Oficina deve ler em voz alta um pequeno

trecho da obra que será estudada e, em seguida, fazer uma comparação com outros textos já estudados nos módulos da Oficina);

- Projetar, para os alunos, a imagem da capa do livro *O vampiro e o Zumbi (dos Palmares)* (2020) (Anexo 12), em projetor multimídia, e perguntar-lhes se eles já leram essa obra, se têm ideia do que essa obra vai tratar, que imagem, objeto ou palavra eles conhecem. (É importante que o professor deixe que os alunos se expressem sobre o que a imagem da capa significa ou se ela lembra algo relacionado à vida deles. O professor deve estimular o raciocínio dos alunos, falando das características do imagético da capa do livro – frase, palavras, cor, características físicas, objetos – para possibilitar a compreensão do título da obra);

- Projetar, em projetor multimídia, o capítulo do livro que será lido pelo grupo. Cada aluno irá ler uma parte do capítulo e, ao término da leitura, haverá um debate que possibilitará a comparação dessa obra com os demais textos literários já estudados anteriormente. (É importante que o docente estimule o aluno a fazer mais comparações também sobre pontos significativos para ele, tomando como base a realidade da turma.);

- Estimular o aluno a comparar a obra *O vampiro e o Zumbi (dos Palmares)* (2020), – diegese, personagem, fato histórico, linguagem – com as obras *Bucala: a pequena princesa do quilombo do Cabula* (2019), *O tesouro do quilombo* (2001) e *Tumbu* (2007);

- Explicar aos estudantes que foi extraído um fragmento do texto para que eles possam contribuir, fazendo suas comparações desse fragmento com outros textos literários. O professor deve escolher uma frase significativa de um dos capítulos da obra *O vampiro e o Zumbi (dos Palmares)* para trabalhar com os alunos um exercício de interpretação, conforme expomos no exemplo abaixo:

Meus pais biológicos foram assados e comidos pelos meus pais adotivos. Quando cresci o suficiente para perguntar por que me adotara, Kikulakaji, o Velho, explicou:

- No meio de uma batalha, se você vê seu filho ser morto, sofre menos se ele for filho do inimigo. (JAF, 2020, p. 9).

Questão: Ao ler o excerto acima, relacionando-o com a temática da Oficina, apresentada em várias outras linguagens e narrativas, incentive os alunos a interpretar o sentido expresso no fragmento. Para isso, eles devem considerar como

elementos interpretativos suas próprias emoções e sentimentos, advindos dos seus sentidos (ver e ouvir), e que tipo de emoções/sensações foram despertadas.

- Promover um debate, motivando os alunos a explicar suas compreensões sobre a escravidão moderna, mercantil, em relação com a escravidão antiga apresentada pela personagem Gaspar, no capítulo 1, e também com a comercialização dos escravos para os portugueses. (Essa é outra situação que requer do professor uma preparação adequada para complementar ou preencher lacunas no conhecimento dos alunos. Para isso, o professor pode dialogar com os discentes sobre os principais tipos de escravidão e o porquê de sua existência na sociedade.);
- Estabelecer que, após a leitura do capítulo 2, que relata sobre o tratamento dado aos africanos antes de eles serem vendidos, os estudantes serão instados a compararem esse tratamento com o tratamento que o índio Elias dava a Tumbu, na obra *Tumbu* (2007). (O professor pode estimular que os alunos desenvolvam um exercício lógico comparativo no sentido de compreender elementos literários, tais como personagens, contexto, relato e fator histórico.);
- Solicitar que os estudantes leiam o seguinte fragmento do capítulo 2:

Quinhentos negros. Setenta metros quadrados, sem janelas. Quinhentas pessoas ali, durante quarentas dias, no escuro, defecando e urinando por todo lado sem que ninguém limpasse, muitos com disenteria, falando dialetos diferentes, membros de tribos inimigas. Um calor infernal, piorando à medida que os dias avançavam, água racionada a dois copos por dia, o ar entrando apenas pelo alçapão, um bueiro de madeira no teto... (JAF, 2020, p. 16).

Questão: Ao ler o excerto acima, relacionando-o com a temática da Oficina, apresentada em várias outras linguagens e narrativas, conduzir os alunos a expressar a sua interpretação e como eles a relacionam com outras textualidades já estudadas no decorrer da Oficina – pintura, imagem, poema, reportagem, charge, entre outras. (O professor deve possibilitar que os alunos mostrem essas comparações nos textos que foram entregues a eles ou que estão expostos em sala de aula. Essa argumentação oral de cada um possibilita que os demais alunos percebam e compreendam esses elementos comparativos nas obras e textos lidos por eles.);

- Solicitar que os estudantes leiam este fragmento da obra *O vampiro e o Zumbi (dos Palmares)*: “[...] o escravo trabalhava 18 horas por dia, sete dias por semana, dormia em pé. Não descansava nem aos domingos” (JAF, 2020, p. 16), e comparem esse



fragmento com as charges, pinturas, cenas do filme *Quilombo* e da obra *Tumbu*. (É importante que o professor estimule os alunos a comentar, também, situações de trabalho análoga à escravidão já percebidas por eles na sociedade atual.);

- Solicitar que o estudante leia este fragmento, relacionado à personagem Gaspar: “E ia conhecendo a mata brasileira, plantas, bichos terras, pedras, observando, anotando na cabeça espécies, venenos, tipos de cobras, aranhas, sapos... pro momento de fuga” (JAF, 2020, p. 23). Pedir-lhes que comparem esse fragmento da obra *O vampiro e o Zumbi (dos Palmares)* com a descrição dos protagonistas das obras *Bucala: a pequena princesa do quilombo do Cabula*, *Tumbu* e *O tesouro do quilombo*. (É importante que o professor estimule o aluno a comentar, também, situações de lugares que ele não conhecia e como fez para conhecer e o que aprendeu com esse lugar.);

- Solicitar que um dos grupos comente este fragmento relacionado à personagem Gaspar: “O capitão do mato vinha devolvê-los [pessoas que queriam liberdade] e receber seu pagamento. Além dos três, dentro de um saco escuro, engomado pelo sangue coagulado, trazia dez narizes e vinte orelhas” (JAF, 2020, p. 23), e que façam comparações desse fragmento com situações vividas com os protagonistas das obras *Bucala: a pequena princesa do quilombo do Cabula* e *Tumbu*. (É importante que o professor instigue o estudante a comentar, também, outras situações nas quais apareça o ato de aterrorizar pessoas ou animais para que eles tenham medo de serem mortos.);

- Solicitar que outro grupo explique sobre este fragmento relacionado à personagem Gaspar: “Os três furtivos capturados passaram a noite na senzala, com os pés presos ao tronco. Eu me deitei junto a um deles, o mais velho. Foi a primeira vez que eu ouvi falar do quilombo dos Palmares” (JAF, 2020, p. 23), e que façam comparações desse fragmento com as descrições da personagem Bem-preto-de-barbicha-bem-branca, da obra *Bucala: a pequena princesa do quilombo do Cabula*, e da personagem Meri-Buttu, da obra *O tesouro do quilombo*. (O professor deve possibilitar que o estudante reconheça a importância dos conhecimentos adquiridos pelas pessoas mais velhas na obra e, por extensão, em sua comunidade.);

- Viabilizar que outro grupo comente este fragmento relacionado à personagem Gaspar: “Trinta anos antes, quarenta escravos de um engenho da vila de Porto Calvo haviam se rebelado, ateando fogo na casa-grande e no canavial, matando todos os brancos e feitores e fugidos, para escapar dos capitães do mato.” (JAF,

2020, p. 24). Após isso, solicitar que façam comparações desse fragmento com o filme *Quilombo*. (O professor deve possibilitar que o estudante compreenda por que razão os africanos tomaram essa atitude.);

- Solicitar que os estudantes comentem sobre este fragmento relacionado à personagem Gaspar, do quilombo dos Palmares:

[...] no topo de uma serra, a mais alta de todas, na beira de um precipício, pararam, abriram clareiras, construíram palhoças, e ali ficaram vivendo de caça, pesca, plantando milho, mandioca e batata-doce. Podiam ver o inimigo do alto. Nenhum branco conseguia chegar ali. Nem capitães do mato, nem forças do governo. Não podiam subir com montarias, muito menos com carroças de armas ou mantimentos prá s tropas. (JAF, 2020, p. 24).

(O docente pode solicitar que os alunos façam comparações desse fragmento com os lugares onde vivem as personagens Bucala, da obra *Bucala: a pequena princesa do quilombo do Cabula*, Meri-Buttu, da obra *O tesouro do quilombo*, e que desenhem, em seu caderno de anotações, como imaginam ser esse lugar. (O professor deve estimular que o aluno escolha o lugar de uma das personagens e que comente sobre a importância desse lugar para os moradores e, também, que descreva o quilombo ao qual eles “pertencem”).);

- Organizar os estudantes em um grande semicírculo para uma roda de conversa sobre a obra *O vampiro e o Zumbi (dos Palmares)*. Explorar a compreensão dos alunos sobre alguns pontos relatados pela personagem Gaspar e, também, alguns costumes e tradições que existem em sua comunidade, tais como: você conhece a brincadeira pau de sebo? De acordo com Gaspar, como surgiu a brincadeira pau de sebo? O que você não sabia e agora conhece depois de ler essa obra? Quais os sentimentos que foram despertados em você depois de ter lido essa obra? De acordo com Gaspar, o que significa calunga? O que a personagem Gaspar fazia para não ser seguido durante sua fuga? Qual era a palmeira que predominava no quilombo dos Palmares e qual era a importância dessa palmeira para o quilombo? De acordo com Gaspar, o que existia para os quilombolas sobreviverem nas matas, nos rios e nas árvores do quilombo dos Palmares? (Outros questionamentos podem ser acrescentados.);

- Distribuir uma cartilha para cada grupo já formado anteriormente, com a qual os aprendizes farão as leituras do primeiro ao quarto capítulo. (O professor deve

possibilitar que os alunos compreendam qual é a função social do gênero cartilha e, igualmente, qual é a sua funcionalidade para essa Oficina.);

- Apresentar a cartilha *Direitos quilombolas*, de Denize Souza, Gilmar Bittencourt, Jihny Giffoni e Karla Andrade, a qual aborda os direitos legais dos quilombolas. Antes de entregar a cartilha, propor alguns questionamentos aos alunos, tais como: o que você entende por quilombo? O que você entende por quilombola? Você conhece algum direito dos quilombolas? Você conhece algum quilombo com certificação? (Outros questionamentos podem ser sugeridos.);

- Explicar brevemente aos estudantes sobre a abolição da escravidão no Brasil. Por meio da charge (Anexo 10), conduzir o aluno a uma reflexão sobre a condição do escravizado antes, durante e após a abolição.

### ETAPA 3: INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS CULTURAIS

Na etapa anterior, os alunos contribuíram com os argumentos do professor e dos colegas de classe nas análises comparativas que compõem o conjunto de leituras deste módulo. Pesquisaram, responderam aos questionamentos e ficaram mais familiarizados com a temática. Sugerimos que, neste momento, o professor inicie um diálogo sobre as diferentes maneiras de abordar textos com a mesma temática.

- Propor aos alunos entrevistar as pessoas mais velhas da comunidade ou que tenham lembranças do quilombo de outrora. Tais informações devem ser registradas em seu caderno de anotações e depois publicadas no *padlet*, criado pelo professor, para que todos os alunos contribuam e socializem entre eles e com a comunidade escolar esse relato de memória;

- Encaminhar uma atividade de criação visual – cartazes, pinturas, desenhos, colagem, entre outras – sobre o olhar dos alunos sobre os direitos dos quilombolas, dialogando com as informações contidas na cartilha que leram e nas charges. Essa criação pode ser feita no ambiente familiar, para que seus familiares tomem conhecimento da cartilha e das críticas exploradas nas charges e que possam refletir em conjunto sobre essa crítica;

- Solicitar que o aluno explique sobre aspectos intertextuais nas obras que tratam de quilombos e quilombolas, lidas durante a Oficina. Essa explanação cultural e social pode, também, ser expressa por meio da criação de uma paródia musical – rap,

samba, funk, entre outros gêneros musicais – que explore a ressignificação de quilombos e de quilombolas na atualidade.

#### ETAPA 4: CONCLUSÕES

As avaliações das atividades serão realizadas com base nas reflexões, nos questionamentos, nas observações e nos comentários que os alunos estabeleceram na relação entre os textos lidos, ouvidos e visualizados no decorrer dos encaminhamentos metodológicos. Assim, sugerimos:

- Avaliar a participação e a oralidade do aluno nos trabalhos coletivos realizados durante o módulo III da Oficina;
- Verificar se os alunos conseguiram fazer comparações entre as temáticas presentes nos diferentes textos já estudados nos módulos anteriores com aqueles sugeridos no módulo III;
- Observar se as anotações realizadas no caderno despertaram, no aluno, algum sentimento sobre a subtemática trabalhada em sala de aula;
- Apontar aos alunos os conhecimentos aprendidos nas realizações dos debates, levando-os a entender a visão que tinham sobre quilombos e quilombolas em relação com o novo olhar que eles adquiriram com as atividades da Oficina.

De posse desse exemplo de como constituir, por meio de módulos subtemáticos, uma Oficina Literária Temática, os docentes do Ensino Fundamental podem, baseados nos procedimentos acima demonstrados, planejar novas atividades, tanto para dar continuidade a esta nossa Oficina quanto para principiar uma nova, com outra temática de interesse local. É importante que ressaltemos que uma Oficina Literária Temática deve ser constituída de, no mínimo, três módulos subtemáticos. Isso é importante para que os alunos possam, de fato, permanecer ativos na temática por um tempo que lhes possibilite formar uma ideia própria e apropriada sobre diferentes aspectos que tornam a temática relevante.

Promover atividades de leitura com base em obras híbridas de história e ficção, como aqui sugerimos, pode ser uma forma eficaz de promovermos, no espaço escolar, os passos essenciais para a descolonização das mentes, das identidades e do imaginário de nossos jovens leitores. Isso, seguramente, promove a decolonialidade, embora seja a longo prazo, já que a formação leitora não ocorre

de um módulo a outro ou de uma Oficina para outra, pois é um projeto social e de vida. Contudo, como docentes do Ensino Fundamental, sabemos que, ao promovermos esse tipo de práticas de leitura, estaremos fazendo a nossa parte nessa caminhada.